

A LITERATURA AMAZÔNICA EM SALA DE AULA

Cristiane do Socorro Gonçalves Farias (UFPA)
kissfarias@hotmail.com

Este trabalho surgiu com o intuito de ratificar na escola pública, a prática de leituras de textos da literatura amazônica, e tem como base os estudos teóricos da estética da recepção. Algumas discussões sobre as nomações da literatura produzida aqui, são realizadas por alguns estudiosos paraenses, em relação a maneira de se colocar diante do fato ao falarmos de uma literatura paraense ou de uma literatura da Amazônia. Trago para análises, a obra *Banho de Cheiro*, de Eneida de Moraes. A autora se destacou como importante cronista paraense ao rememorar, em muitas delas, suas experiências vivenciadas na infância. Suas memórias se intercalam com as experiências vividas, já adulta, como perceberemos na obra. A estética da recepção direciona seus estudos ao papel do leitor diante da obra lida, dando importância aos efeitos que as obras literárias fazem nos leitores, a partir do contato com a mesma. Objetiva-se observar como esse leitor reconhece seu lugar, sua gente e costumes, por meio da literatura. Para o uso dessa teoria neste trabalho, orientou-se, principalmente com base nos estudos de Regina Zilberman (2004), que pesquisa e publica sobre a estética da recepção no Brasil.